

## **Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 5, João 2:13-3:36**

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 5, O Primeiro Ministério de Jesus em Jerusalém. João 2:13-3:36.

Bem-vindo ao nosso quinto vídeo sobre o Evangelho de João. Vimos uma introdução ao livro e os primeiros capítulos. Então agora estamos seguindo Jesus desde seu primeiro milagre em Caná da Galiléia até sua primeira viagem a Jerusalém.

Portanto, examinaremos primeiro o fluxo narrativo e depois examinaremos alguns dos assuntos importantes que surgirão neste capítulo. Começamos olhando para João 2, versículo 12, através da história de Nicodemos. Estamos percebendo que Jesus está fazendo uma transição entre Caná da Galiléia e a Judéia.

Então, somos informados que depois de fazer o milagre em Caná da Galiléia, versículo 12, ele desceu para Cafarnaum com sua mãe e irmãos, e ficou lá apenas alguns dias. Mas quando, no versículo 13, já estava quase na hora da Páscoa, eles subiram para Jerusalém. A primeira coisa que aconteceu ali foi o que poderíamos chamar, por falta de um termo melhor, de incidente no templo, onde Jesus expulsou as pessoas que estavam fazendo transações financeiras no templo.

Não está exatamente claro por que isso foi necessário. Certamente havia a necessidade de transações financeiras, com o dinheiro precisando ser trocado de visitantes estrangeiros, e também os animais para sacrifícios tinham que ser comprados. Então, o que estava acontecendo ali era um serviço necessário, ou a localização dele ou a maneira como foi feito de forma desonesta era o problema, e podemos pegar dicas disso, eu acho, aqui e ali na narrativa sobre o que era.

Deve ter sido uma experiência muito interessante ver Jesus anotando nomes e dando uma surra ali, por assim dizer. Então ele expulsou todas as pessoas que cuidavam dos animais sacrificados ali, espalhou as moedas dos cambistas e derrubou suas mesas. Aos que vendiam as pombas, disse ele, saiam daqui, parem de fazer da casa do meu pai um mercado.

Isso levou seus discípulos a pensar na passagem do Antigo Testamento, o zelo pela sua casa me consumirá, mais sobre essa passagem depois de alguns momentos. Então, a resposta que foi dada, o rescaldo disso acontecer no templo, fez com que Jesus fizesse a pergunta, que era uma palavra importante em João, certo? Os judeus responderam-lhe: que sinal você pode nos mostrar para provar sua autoridade sobre tudo isso, para fazer isso? Ou seja, quem te deu o direito de realizar esse tipo de ato aqui no nosso templo? Jesus deu-lhes uma resposta que acabou por ser uma

declaração muito obscura: destruam este templo, eu o levantarei novamente em três dias. Bem, obviamente, demorou um pouco para construir o templo.

Herodes estava remodelando-o, reformando-o, expandindo-o, ampliando sua plataforma e embelezando seus edifícios. Eles dizem aqui no versículo 20, por já completar 46 anos neste momento, e eles disseram, você vai destruí-lo em três dias. Jesus foi intencionalmente opaco ali, evidentemente, porque o comentário editorial que recebemos nos versículos 21 a 22 indica que ele estava falando do templo, que era o seu corpo.

E depois que ele ressuscitou dentre os mortos, seus discípulos lembraram-se do que ele disse e acreditaram na Escritura e nas palavras que ele havia falado. Então essa afirmação, velada como está no versículo 19, vou ressuscitá-la em três dias, acaba sendo uma palavra profética para eles. Assim, à medida que a narrativa avança, após a história de Jesus limpar o templo e sua interação com os líderes ser insatisfatória, temos uma coisa muito interessante dita aqui no final do capítulo dois, que nos prepara para entender o incidente de Nicodemos. , que vem a seguir.

Enquanto ele estava em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitas pessoas viram os sinais que ele realizava e creram em seu nome. É claro que João não nos diz nada sobre os sinais individuais. Houve um pedido de sinais no versículo 18, e o versículo 23 diz que Jesus estava fazendo sinais.

Muitas pessoas viram esses sinais e muitas pessoas acreditaram. Mas o que se segue dessa afirmação é bastante confuso para nós. É um trocadilho em grego com uma brincadeira com o verbo pisteuo.

Muitas pessoas viram os sinais que ele realizava e então ele acreditou em seu nome, mas Jesus não se confiou a eles. Ele não estava depositando fé neles, por assim dizer, pois conhecia todas as pessoas. Ele não precisava de testemunho sobre a humanidade, pois sabia o que havia em cada pessoa.

Portanto, aqui temos em João a primeira sugestão de que a fé, que se baseia na visão de sinais, talvez seja de alguma forma suspeita, ou insuficiente, ou não necessariamente o que gostaríamos de ver como uma fé plena, madura e salvadora. E então eu acho que isso nos dá informações que nos ajudam a entender de onde veio Nicodemos no capítulo 3. Então, quando olhamos para João capítulo 3, vemos este homem, Nicodemos, que é obviamente descrito como sendo um mestre governante dos judeus, alguém quem era bem conhecido, uma pessoa de prestígio e status na comunidade, algo que Jesus diz mais tarde no capítulo 3, e é o versículo 12? Não, versículo 10, você é o professor de Israel e não entende o que estou dizendo. Então, Nicodemos era uma pessoa de grande renome, evidentemente, mas ainda não tinha noção de como entender Jesus.

Assim, quando olhamos para a narrativa de Jesus e Nicodemos, Nicodemos primeiro indica que ele acredita que Jesus deve ser um mestre vindo de Deus, por causa de seus sinais, o que parece ligar Nicodemos às pessoas que acreditaram em Jesus no final do capítulo 2. Ele então faz esse elogio a Jesus, e tenho certeza que fica bastante surpreso por Jesus não dizer obrigado, ou agradeço isso de você, ou obrigado por sua confiança. Jesus simplesmente diz que você não pode ver o reino de Deus a menos que nasça de novo. Então, temos essas repetidas trocas entre Jesus e Nicodemos, o que leva a uma exasperação mútua, porque eles não se entendem muito bem, e veremos isso com mais detalhes daqui a pouco. .

Portanto, temos a narrativa entre Jesus e Nicodemos até o versículo 15. Evidentemente, nesse ponto, começando no versículo 16, estou me perguntando se este é um comentário editorial, não exatamente as palavras diretas de Jesus. Pelo menos deve ser assim, porque na Bíblia NVI que estou segurando na mão, as letras vermelhas param no versículo 15.

Pelo menos essa foi a interpretação deles. Já me perguntei sobre isso antes, e até mesmo se as letras vermelhas deveriam parar no versículo 13, mas parece-me que Jesus muito provavelmente poderia ter dito, assim como Moisés levantou a cobra no deserto, o mesmo deve acontecer com o Filho de Deus. Homem seja elevado, para que todo aquele que crê tenha a vida eterna. Então, é assim que Jesus conclui a narrativa com Nicodemos, e não sabemos realmente se Nicodemos então diz a Jesus, ok, agora entendi, creio, ou se Nicodemos ainda está balançando a cabeça e se perguntando o que está acontecendo. , indo embora em dúvida, ou o que está acontecendo.

Nicodemos fica pendurado, mas não se preocupe, ele voltará novamente no capítulo 7, e o veremos novamente lá, e o veremos novamente pela terceira vez mais tarde no capítulo 19, eu acredito . Então, a observação editorial de João no versículo 16, provavelmente seguindo até o versículo 21, acho que é a maneira interpretativa para entendermos a entrevista com Nicodemos. O que devemos extrair da entrevista de Jesus com Nicodemos são os versículos 16 a 21, que Deus amou o mundo, deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, Jesus não veio ao mundo para condenar o mundo, mas para salvar o mundo.

Aqueles que não acreditam já estão condenados, infelizmente, porque não acreditaram que a luz veio ao mundo através de Jesus, e Nicodemos, que vem a Jesus à noite por qualquer motivo, é uma pessoa que ainda está evidentemente na escuridão. neste ponto, e por isso temos esta linguagem metafórica de luz e trevas aqui no final do capítulo. Quem vive pela verdade vem para a luz, para que possa ser visto claramente que o que eles fizeram foi feito diante de Deus, versículo 21. Em um livro como João, temos que considerar o versículo 21, eu acho, em luz do que é dito no versículo 2, que Nicodemos veio a Jesus à noite, e Nicodemos então é, desculpe-

me, o versículo 21 meio que sugere que uma pessoa como Nicodemos precisa sair das trevas e vir para a luz.

Pensando novamente no prólogo sobre o que ele diz sobre Moisés e Jesus, Nicodemos era um seguidor de Moisés, um seguidor muito proeminente de Moisés. Agora ele é colocado em uma situação em que precisa entender que, assim como a Torá veio por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram finalmente por meio de Jesus. Ainda não se sabe se Nicodemos entenderá isso completamente ou não, embora vejamos algumas coisas melhores sobre Nicodemos à medida que examinamos mais detalhadamente o resto deste evangelho.

Então, vamos parar um momento agora e comparar a forma como diz em João 3, que os ministérios de Jesus e de João são definidos. Isto não é de todo surpreendente porque já lemos no capítulo 1 que João disse que não era a luz, mas veio para testemunhar sobre a luz. Então, versículos 22 a 36 do capítulo, agora vou deixar isso acontecer para nós mais uma vez.

Batismos estavam acontecendo em Enon, perto de Salim, locais que não perderemos tempo tentando esclarecer em grande parte, e um debate sobre os discípulos de João, versículo 25, e certos judeus sobre a questão da lavagem cerimonial. E foi feita referência a João de que Jesus está batizando muita gente, e quase para ter a impressão de que a igreja dele está crescendo mais rápido que a sua, então o que você acha disso? A isso João respondeu, no versículo 27, uma pessoa só pode receber o que lhe é dado do céu. Você sabe que eu disse que não sou o Messias, apenas fui enviado na frente dele.

E ele se compara não ao noivo, mas ao amigo do noivo, cuja alegria vem de ajudar o noivo a aproveitar seu casamento. Então, João diz, ele, Jesus, deve tornar-se maior, eu devo tornar-me menor, versículo 30. Alguém se pergunta se o resto do capítulo, versículo 31 e seguintes, são as palavras de João Batista, ou novamente a observação editorial que esclarece o que está acontecendo nos versículos 21 a 30.

Nesse caso, esse seria um padrão muito parecido com o que tivemos no início do capítulo. Se for esse o caso, então, assim como 3, 1 a 15 descrevem a entrevista entre Jesus e Nicodemos, e 16 a 21 nos mostram a perspectiva editorial sobre isso. Assim também, em paralelo, os versículos 22 a 30 seriam a entrevista de João Batista e esse povo judeu, e então o versículo 31 e seguintes seriam João Evangelista, o autor do comentário do livro sobre isso.

Tenho tendência a considerar isso como a forma que deve ser vista aqui. Então, se for assim, então João está comentando, João Evangelista, o autor do livro, que aquele que vem do alto está acima de todos. Aquele que é da terra pertence à terra.

Ele testifica do que viu como João Batista. Ninguém aceita seu testemunho. Quem aceitou isso certificou que Deus é verdadeiro.

Então, o leitor está sendo desafiado a decidir se vai aceitar o testemunho de João ou não. Aquele que Deus enviou, evidentemente no versículo 34, é uma referência a Jesus. Ele fala as palavras de Deus porque Deus dá o espírito sem limites.

Uma afirmação muito concisa, e nos perguntamos quais são alguns dos antecedentes. Na verdade, a NVI tem sido um pouco interpretativa aqui porque na verdade o texto simplesmente diz que aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois ele dá o espírito sem limite. A NVI interpretou isso como dizendo que o Pai dá o Espírito sem limite.

Versículo 35, então, o pai ama o filho e colocou tudo em suas mãos. O Senhor crê no Filho como vida eterna. Quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.

Novamente, a maneira como os versículos 35 e 36 abordam esse ponto é muito semelhante à maneira como os versículos 16 a 21 abordam a necessidade da fé em Jesus. Então, se for esse o caso, então temos duas metades do capítulo, capítulo 3, versículos 1 a 21, capítulo 3, versículos 22 a 36, com 3, 1 a 20, combinando com 3, 22 a 30 e 3, 16 a 21, combinando com 3, 31 a 36. Agora que vimos o fluxo geral do capítulo, vamos dar uma breve olhada, novamente, em uma ideia de como Jerusalém teria sido naquela época.

Jesus entrou no templo. Não sabemos exatamente como ele entrou ou quais portões estavam assim, mas ele fez seu trabalho de derrubar os cambistas e tudo mais em algum lugar da área. Teoriza-se que ele estava fazendo isso nas ruas fora do templo, onde as pessoas teriam entrado talvez pelo lado sudoeste ou pelo lado sul, onde os degraus ainda estão preservados hoje, ou que talvez eles estivessem fazendo parte desse trabalho mesmo dentro do recinto do templo, no chamado pátio dos gentios, onde praticamente qualquer pessoa poderia entrar.

Isso simplesmente não está tão claro no texto, pelo menos para mim neste momento. Então, olhando para a foto de Jerusalém hoje, olhando mais ou menos do oeste, um pouco para o noroeste, eu acho. Hoje temos aqui o famoso muro ocidental, o muro de contenção construído por Herodes, o Grande, hoje conhecido como o local de oração, o muro das lamentações, onde muitos turistas frequentam e muitos judeus estão lá todos os dias orando para que Deus redime Israel.

A exposição sul do templo aqui e os degraus que sobem até os portões do templo que ficam sob o que atualmente é a Mesquita de Al-Aqsa, no extremo sul do templo. Talvez estaríamos olhando para onde eles estavam vendendo, trocando o dinheiro e vendendo os animais de sacrifício nesta área aqui onde vocês ainda podem ver,

como notaremos em breve, os restos talvez de barracas no nível da rua. que estava lá durante a época romana. Olhando para a mesma área desde o sul, aqui estariam os degraus de que falávamos há pouco e as entradas do templo que teriam subido para o subsolo e surgido no interior do pátio dos gentios.

Esta talvez não seja uma reconstrução tão precisa como algumas que vi na área, mas agora estamos olhando de noroeste para nordeste, devo dizer, para sudoeste . E assim, o acesso sul ao templo fica aqui embaixo e o muro das lamentações estaria aqui, do outro lado do próprio recinto do templo. Esta é a reconstrução feita pelo artista do lugar sagrado e do lugar mais sagrado, o templo propriamente dito.

Este seria o tribunal dos gentios, onde outras pessoas foram autorizadas a vir e o tribunal das mulheres, o tribunal dos homens e, em última análise, apenas onde os sacerdotes poderiam operar aqui e o sumo sacerdote apenas uma vez por ano no Dia da Expição poderia entrar no santo dos santos. Então, seja nesta área externa ou talvez lá fora, na rua, iam os doleiros e vendedores de vítimas. Esta é uma foto que tirei em 2014, quando visitei o canto sudoeste do templo, você ainda pode ver hoje esses tipos de muros de contenção que são construídos para sustentar o outro muro ou são construídos simplesmente para fechar lojas.

E você ainda pode ver a cinza incrustada na rocha ali na pedra. Os caminhões de cinzas de rua foram destruídos por pedras atiradas de cima pelos romanos em 70 dC e destruíram a rua que existia aqui até hoje. Talvez fosse aqui que acontecia a compra e venda mencionada no texto.

Voltamos então a pensar no texto como um texto e não no mundo referencial que ele cita. Então, a estrutura literária desses capítulos. Já discutimos um pouco esse material, mas observe este resumo do que acho que já abordei até certo ponto.

Uma forma de olhar para João 3 seria observar a narrativa da entrevista entre Jesus e Nicodemos em 3.1-15 seguida do comentário editorial em 3.16-21. Então, a moral dessa história de acordo com o editor seria basicamente que Jesus, me desculpe, estou olhando o slide errado. Estamos olhando primeiro para cronologia e teologia. Então, a questão seria sobre Jesus limpar o templo, em primeiro lugar, quando isso aconteceu e, em segundo lugar, por que ele fez isso?

Então, a questão de quando seria: ele fez isso no início de seu ministério, conforme retratado aqui, em distinção da maneira como os evangelhos sinópticos o fazem, ou ele fez isso no final de seu ministério, como os evangelhos sinópticos o fazem? Então, ele fez isso tanto no início quanto em João, mais tarde, como nos Sinópticos, ou ele simplesmente fez isso uma vez, então, se ele fez isso apenas uma vez, então ou João está reorganizando a cronologia histórica a fim de apresentar um ponto temático, colocando-o no início ou os sinópticos fizeram isso. Acho que a maioria das pessoas concluiria, mesmo do ponto de vista evangélico, que Jesus provavelmente purificou o

templo apenas uma vez durante seu ministério e que o fez no final, e como João avançou com isso em seu evangelho, de acordo com sua maneira de colocar o material que Jesus fez todas essas repetidas viagens a Jerusalém, mostrando-nos que Jesus teve dificuldades com a liderança judaica em Jerusalém desde o início de seu ministério e que a tensão foi gradualmente aumentando até sua última passagem lá em João, capítulo 12.

Então, eu concluiria que, no final, ele purificou o templo apenas uma vez em seu ministério. Então, por que ele limpou o templo? Há quem ensine que Jesus estava lá simplesmente para limpá-lo, que tudo o que estava acontecendo estava bem, só precisava ter um reavivamento e fazer com que as pessoas que estavam fazendo essas coisas fossem mais espirituais, para serem mais honestas e então ele estava apenas meio que criando um pequeno movimento de reforma tentando endireitar um pouco as coisas. Por outro lado, você tem estudiosos que pensam que Jesus estava lá para retratar toda a destruição do templo e que ao derrubar os cambistas do templo e as lojinhas ele estava dizendo a eles em essência aqui está uma pequena imagem do que os romanos são que farão daqui a pouco, em 70 d.C., eles vão demolir toda a estrutura.

Acho que a primeira dessas visões é um pouco leve demais e a segunda é um pouco pesada demais. Acho que o objetivo final de Jesus é purificar o povo de Deus e renovar a presença de Deus com o povo. Então, quando olhamos para a dica aqui de que Jesus estava falando do templo do seu corpo quando ele falou sobre como destruir este templo e em três dias eu o levantarei novamente, e quando ele falou mais tarde em nosso próximo capítulo à mulher junto ao poço em Samaria, dizendo-lhe que o que Deus procura não é tanto o lugar onde você adora, mas a maneira como você adora.

Quando ele disse a ela que não importa se você adora no Monte Gerizim ou em Jerusalém, embora Jerusalém tenha sido o lugar porque Deus é a salvação dos judeus, ele disse que a hora está chegando e agora é quando as pessoas adoram a Deus em espírito e em verdade. Assim, ao purificar o templo, limpando-o e expulsando os cambistas, evidentemente, Jesus está fazendo uma declaração contra a corrupção que se insinuou naquela prática que em si era uma prática necessária, mas evidentemente estava sendo realizada de forma antiética. Ele também está fazendo uma declaração: penso sobre o que acontecerá no futuro, onde não vamos nos preocupar tanto com onde uma pessoa adora, se ela adora a Deus em espírito e em verdade.

Também queremos observar no capítulo 2 de João, antes de chegarmos ao capítulo 3, que há algumas alusões diferentes ao Antigo Testamento que, se tivéssemos mais tempo, dedicaríamos tempo para examinar com mais profundidade, observando como no versículo do capítulo 2 16 há a referência a transformar a casa do pai em um mercado que pode ser uma referência a Zacarias capítulo 14 versículo 21 e

também no versículo 17 que parece ser uma alusão ao Salmo 69 versículo 9 o zelo pela tua casa me consumirá. Estes são outros textos que precisam ser pensados em seu próprio contexto imediato e, em seguida, perceber como esses textos são meio que reciclados ou reutilizados aqui no Novo Testamento, percebendo como as semelhanças e diferenças entre os dois textos apareceriam em um estudo mais aprofundado, mas nós não tenho tempo para fazer tudo isso agora estamos tentando apenas dar uma visão geral do livro, então deixaremos isso com você, o espectador, para fazer isso conforme achar necessário. Então, passando para João 3, onde eu estava avançando há pouco, infelizmente, sinto muito por agora que realmente estamos lá, quando lemos este capítulo, nos perguntamos onde as letras vermelhas deveriam parar, em outras palavras, onde terminam as palavras do próprio Jesus na narração e onde começam os comentários do narrador sobre as palavras de Jesus.

Uma abordagem comum que acho que faz muito sentido é ver o capítulo 3, versículos 1 a 15, com Jesus e Nicodemos como sendo a conversa e depois os versículos 16 a 21 sendo o comentário editorial. João então está dizendo não João Batista, mas João Evangelista, o autor do livro. Ele está enfatizando o fato de que Jesus é o filho de Deus, que ele veio para trazer fé à humanidade e que o julgamento recai sobre aqueles que ainda não acreditaram. Então, este será um exemplo do que às vezes é chamado de escatologia realizada em João.

Crença e julgamento não são algo que será descoberto no final dos tempos, no julgamento final, vida e morte, fé e incredulidade, salvação e julgamento são algo que já começou a acontecer na história com a presença de Jesus. Então, a pessoa que não acreditou em Jesus já está condenada segundo esse material. Então, temos a narrativa e depois o comentário editorial sobre ela.

A mesma coisa na segunda parte do capítulo temos a narrativa sobre João e a perseguição a disputa sobre a qual João foi questionado o que leva a seus comentários sobre ele não ser o único, mas ser o segundo em comando, por assim dizer, aquele que está apontando para Jesus, não a prioridade em si. Portanto, esta discussão sobre João e a purificação e a posição relativa de João em comparação com Jesus leva aos comentários editoriais dos versículos 31 a 36, em última análise, sobre como Jesus é aquele sobre quem Deus enviou o espírito, o espírito permanece sobre Jesus e Jesus é aquele sobre quem Deus enviou o espírito. a quem precisamos olhar com atenção. Assim, vemos esta teologia trinitária implícita em João capítulo 3, onde o Pai equipa Jesus com capacidade ilimitada com o espírito e Jesus é o agente do Pai tendo sido capacitado pelo Espírito Santo.

Então, o fluxo de João 3:1 a 21, para dividi-lo um pouco mais detalhadamente na primeira metade do capítulo, acabamos de ver 3:1 a 21 sendo composto por 3:1 a 15 a conversa e 3:16 a 21 o comentário editorial. Vamos voltar e examinar essa seção por si só. Temos Nicodemos e Jesus tendo três trocas.

Primeiro, Nicodemos chega e diz que sabemos que você é professor e vem de Deus. Bem, tanto foi dito que era verdade, tanto quanto ele sabia que estava falando corretamente, mas como diz o ditado, ele estava amaldiçoando Jesus com um leve elogio. Então, Jesus nem mesmo reconhece que Nicodemos disse que ele é um professor que vem de Deus.

Jesus disse a ele que você não pode ver o reino de Deus a menos que nasça de novo. Portanto, esse mal-entendido inicial sobre a identidade de Jesus leva ao próximo problema que se desenvolve: as observações de Jesus sobre nascer de novo não são compreendidas por Nicodemos. Então, Nicodemos não entende completamente quem é Jesus e, segundo, Nicodemos certamente não entende o que Jesus quis dizer quando disse para nascer de novo.

Então, no versículo 4 Nicodemos diz como você pode nascer sendo velho? Certamente, eles não podem entrar uma segunda vez no ventre da mãe para nascer. Portanto, Nicodemos tem dificuldade em entender o que Jesus quis dizer com novo nascimento. Então, Jesus responde no versículo 5, ninguém pode entrar no reino de Deus a menos que nasça da água no espírito.

Então, Jesus está agora expondo um pouco o que ele quis dizer com nascer de novo como nascer da água no espírito. A carne dá à luz a carne, o espírito dá à luz o espírito. Você não deveria se surpreender por eu dizer que você deve nascer de novo.

O vento sopra onde quer. Você ouve o som. Você não pode dizer de onde vem ou para onde vai.

O mesmo acontece com todos os que nascem do espírito. Então, Jesus associou água e espírito à renovação de Deus e Nicodemos está tendo problemas com isso. Ele não entende isso.

Então, a terceira conversa começa no versículo 9, quando Nicodemos simplesmente diz como pode ser isso? Ele não está acompanhando Jesus aqui. Então, Jesus responde dizendo a ele, como mestre de Israel, você deveria saber disso. Você tem a responsabilidade de pastorear o povo de Deus e ensinar-lhes a verdade e Jesus está aqui implicitamente dizendo a Nicodemos que você não está fazendo o trabalho.

Então, Jesus continua neste sentido para Nicodemos, se você não entende o que estou dizendo quando falo sobre essas coisas terrenas como nascer, falando de termos como água, então como você vai conseguir as coisas celestiais? E ninguém jamais foi para o céu, exceto aquele que veio do céu, que seria Jesus. A pré-existência de Jesus aludida é ensinada claramente pela primeira vez no prólogo e assim como Moisés levantou a cobra no deserto, o filho do homem deve ser

levantado aludindo a um evento do Antigo Testamento com o qual, sem dúvida, Nicodemos tinha alguma familiaridade. Terminando dizendo que todo aquele que nele crê poderá ter a vida eterna.

Esta seria a resposta definitiva à pergunta de Nicodemos sobre o novo nascimento. Do que você está falando com o novo nascimento? O que Jesus está falando com o novo nascimento é que todo aquele que crê nele possa ter vida eterna. Então, evidentemente, seria aqui que termina a narrativa entre Jesus e Nicodemos.

Até onde sabemos, Nicodemos está tão confuso quanto quando veio, talvez ainda mais. Ele pensava que entendia Jesus até certo ponto e cada coisa que dizia a Jesus apenas o levava ainda mais a problemas e mal-entendidos. Então, tenho certeza de que ele pensou por que se preocupou em ir.

Ou talvez não. Talvez o espírito já estivesse começando a atuar no coração de Nicodemos. Ele estava começando a vislumbrar essas coisas e desenvolvendo uma visão mais positiva de Jesus.

Algo que o levaria a dizer o que disse na reunião do Sinédrio em João capítulo 7, que veremos eventualmente nesta série de vídeos. Agora passamos para as questões exegéticas às quais precisamos prestar um pouco de atenção aqui em João 3. Em primeiro lugar, o que significa nascer da água e do espírito? Não tenho tanta certeza de que muitos estudiosos da Bíblia entendam isso melhor do que o próprio Nicodemos quando o texto foi originalmente criado. Há quem nos ensine que tudo o que Jesus quis dizer com isso é que se trata de uma referência tanto ao nascimento natural quanto ao espiritual.

Eles nos diziam que o que Jesus queria dizer para Nicodemos era que assim como você nasceu fisicamente, você precisa nascer espiritualmente. Água se refere ao nascimento natural, ao rompimento do líquido amniótico, como você costuma ouvir sobre histórias de nascimento, e depois ao nascimento pelo espírito. O problema com esta explicação, penso eu, é que a expressão nascido da água não é uma expressão em fontes antigas que se refira ao nascimento físico natural, tanto quanto sei.

Não acho que essa expressão realmente significasse isso naquela época. O fato de falarmos de rompimento da bolsa d'água de uma mulher quando ela está muito perto de dar à luz não deve ser relido neste texto. É uma interpretação bastante inócua, para começar.

Acho que alguns chamariam isso de tautologia. Todo mundo sabe que para nascer de novo é preciso ter nascido uma vez. Como isso seria um ensinamento que Nicodemos não conseguia entender? Eu não quero ter essa visão.

Acho que você costuma ouvir isso, mas não acho que seja disso que se trata. Outras pessoas relacionam-no com o batismo nas águas e com o batismo cristão. O problema com isso é que é muito anacrônico.

Claramente, Jesus, como professor de Israel, não poderia esperar que Nicodemos soubesse sobre o batismo cristão. Jesus poderia esperar que Nicodemos soubesse como a água é usada na purificação ritual no Judaísmo bíblico. Ele certamente teria muita familiaridade com isso no Judaísmo do Segundo Templo e com os vários costumes e tradições que eles acrescentaram à Bíblia para pureza ritual.

Como fariseu, ele talvez tivesse adotado muitas das tradições do Antigo Testamento sobre a pureza sacerdotal e aplicado-as a si mesmo como fariseu, e talvez até mesmo ao ponto de lavagens extras antes das refeições, como mencionado no capítulo 15 de Mateus. Se ele sabia muito sobre os rituais e a pureza da água, e pelo menos sobre a pureza ritual, se ele pensava nisso em termos de purificação real da violação ética do pecado talvez seja outra questão. Portanto, não o batismo cristão na água, mas talvez Jesus estivesse tentando fazê-lo pensar sobre a purificação da água, particularmente a purificação de João, já que João Batista estava batizando as pessoas na água para prepará-las para encontrarem o Messias.

Talvez haja um pouco disso nesta expressão. Mas talvez estejamos restringindo um pouco demais, e deveríamos estar pensando na purificação e purificação da água à luz de algumas passagens do Antigo Testamento que falam em detalhes e associam a água no espírito com a obra escatológica de Deus na purificação de Israel. . Então, vejamos primeiro um texto como Isaías 44, versículos 3 ao 5. Derramarei água sobre a terra sedenta e riachos sobre a terra seca.

Derramarei meu espírito sobre sua descendência e minha bênção sobre seus descendentes. À primeira vista, isso parece um paralelismo poético, derramando água na terra sedenta, meu espírito sobre sua prole, riachos na terra seca, minha bênção sobre seus descendentes. Parece combinar muito bem aí.

Portanto, derramar água é uma forma de descrever a renovação escatológica de Deus sobre o seu povo, e então o resto do texto descreve os resultados disso. As pessoas vão brotar como grama na campina. Observe a comparação aqui, como a grama na campina, como os choupos.

Alguém dirá: eu pertenço ao Senhor. Outro se chamará pelo nome de Jacó. O outro escreverá na sua mão, a do Senhor, e levará o nome de Israel.

Um texto semelhante é Ezequiel 36, talvez ainda mais direto ao que Jesus provavelmente estava dizendo a Nicodemos. A promessa de Deus a Israel é: eu reunirei vocês de todos os países e os trarei de volta para sua própria terra. Aspergirei água limpa sobre você e você ficará limpo.

Isso faz sentido. Eu o purificarei de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos. Aqui vamos nós.

Eu lhe darei um novo coração e colocarei um novo espírito em você. Tirarei de você seu coração de pedra, lhe darei um coração de carne e lhe darei meu espírito. Não apenas lhe dará uma nova atitude ou uma nova perspectiva de vida, um novo espírito, mas isto será algo muito mais radical do que isso.

Porei meu espírito em você e o motivarei a seguir meus decretos e a ter cuidado em guardar minhas leis. Se esta é a tradição profética a que Jesus se refere, ele fica surpreso que Nicodemos não tenha a sensibilidade espiritual para associar o que está acontecendo com João Batista e com o próprio ministério de Jesus com estas palavras proféticas sobre Deus purificando Israel no futuro . Então, quando Jesus fala sobre nascer de novo através da água e do espírito, ele esperava que Nicodemos associasse isso a um texto como este, que conecta o ritual da água e o usa como metáfora para descrever uma renovação espiritual de dentro para fora, mudando o coração, colocando um novo espírito em uma pessoa, mesmo aqui, colocarei meu espírito em você.

Então, na minha opinião, isso faz mais sentido sobre o que Deus estava dizendo, o que Jesus estava dizendo a Nicodemos, do que a ideia de que ele estava apenas falando sobre o batismo ou apenas sobre o nascimento espiritual. Isso para mim faz muito mais sentido. Então, nascer da água e do espírito, talvez uma forma de traduzir isso seria mais como nascer da água, ou seja, nascer do espírito, regar até o espírito.

Assim, as duas palavras estão ligadas pela palavra e não existem duas entidades separadas, mas a primeira é uma referência à segunda. Os dois são basicamente duas maneiras de dizer a mesma coisa. Outra questão acidental em João 3, no final do capítulo, é importante aqui para questões cristológicas: quem está dando o espírito sem limite? Já notamos em João 3, versículo 34, ao ler o texto anteriormente, que aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois Deus dá o Espírito sem limite é uma tradução um pouco interpretativa porque simplesmente diz que ele dá o Espírito sem limite.

Isto provavelmente significa que Deus dá o espírito a Jesus sem qualquer limitação. Isso remeteria ao capítulo 1, onde João Batista está falando de Jesus, e João Batista diz, o homem sobre quem você vê o Espírito descer, palavras-chave, e permanecer, e permanecer é aquele que batizará no Espírito Santo . Então, o fato do espírito vir sobre Jesus para ficar, e não ir e vir, talvez esteja relacionado com o que estamos dizendo aqui em 3.34, Deus dá o espírito sem limite.

Se for esse o caso, então o versículo 34 seria um exemplo específico do que diz o versículo 35. Deus dá a Jesus o Espírito sem limite. O Pai ama o Filho e colocou tudo nas suas mãos.

Isto é, especificamente, o Pai dá o espírito a Jesus. De forma mais ampla, no versículo 35, o Pai ama o Filho e colocou tudo em suas mãos. Então eu acho que este texto em João 3.34 fala da maneira pela qual o Pai dota Jesus com o espírito e os liga em textos posteriores, como João 6, onde Jesus diz, minhas palavras são espírito e são vida.

E em João 7, onde ele fala do espírito vindo dele sobre os discípulos, dele fluem rios de água viva. Obviamente, isso prepara o caminho para a nossa compreensão de João 14 a 16, onde temos vários textos que falam sobre o Consolador, o Advogado e o Ajudador vindo enquanto Jesus está se afastando e sendo crucificado e retornando ao Pai. Ele não deixa os discípulos sem ajuda.

Como recebeu o Espírito do Pai, ele dá o Espírito aos discípulos ao ascender ao céu. Isso é exatamente o que ele disse no capítulo 20, versículo 22, assim como o Pai me enviou, então envio-vos receber o Espírito Santo. Ao pensarmos na questão da relação entre João 3 e as preocupações teológicas, pensamos novamente na doutrina da Trindade, não tanto em termos do que os teólogos poderiam chamar de seu caráter ontológico ou metafísico em João 1 sobre como a palavra poderia ser com Deus e ainda assim ser Deus, mas observando como a Trindade como Pai, Filho e Espírito Santo realizou a obra de redenção no mundo e como somos convidados a juntar-nos a eles.

Assim como o Pai me enviou, diz Jesus, eu também vos envio. Como isso funciona? Bem, vamos observar algumas coisas sobre a forma como o Pai envia Jesus como seu agente. Temos o verbo *apostello* em grego e temos o verbo *pempo* em grego e ambas as palavras são usadas para descrever o Pai que enviou Jesus.

Observe que você pode ver que eles ocorrem muitas vezes para descrever isso. Portanto, Jesus é o agente do Pai na terminologia jurídica tanto nos tempos antigos como nos modernos. Se você autorizar alguém a ser seu agente quando se trata de um processo de adoção ou de compra de uma casa ou para ser seu guia de saúde ou qualquer outra coisa, essa pessoa está legalmente autorizada por você a falar por você.

Na linguagem rabínica, o *shaliach*, o agente, o enviado de uma pessoa é o mesmo que essa pessoa. Então, Jesus vem como agente do Pai, totalmente capacitado pelo Pai. Ele não está fazendo suas próprias coisas.

Ele está fazendo a coisa do Pai, as obras que ele fará, como deixará bem claro no capítulo 5 em Jerusalém, são as obras do Pai, não as suas. Então, não é simplesmente que o Pai envia Jesus como seu agente. O Pai envia o Espírito para equipar Jesus.

O Espírito vem sobre Jesus, 1.32.33, e permanece sobre ele. O Pai dá o Espírito a Jesus sem medida ou de forma ilimitada. Mas o que há de interessante na teologia de João, e novamente talvez uma das razões pelas quais Clemente quis se referir a João como o evangelho espiritual, porque a linguagem do Espírito sendo enviada a Jesus não para aí.

Jesus envia o Espírito para equipar sua igreja. Ele falou com Nicodemos sobre a necessidade de nascer do Espírito. A mulher em Samaria o levou a comentar sobre como aqueles que adoram a Deus devem adorá-lo em espírito e em verdade.

Acho que isso significa mais do que apenas acertar o coração diante de Deus e adorar no Espírito. Acho que isso significa que você adora a Deus porque o Espírito de Deus preparou seu espírito para andar com Deus. Em João 6.63, as palavras que vos falo são Espírito.

O Espírito flui de Jesus para a igreja. Depois, nos capítulos 14, 15 e 16, há referências a Jesus indo embora, mas enviando o Espírito à igreja, permitindo que a igreja se lembre do que Jesus disse, ajudando a igreja a aprender coisas novas de Jesus por meio dos doze apóstolos que receberão o Espírito. , e então, finalmente, soprando sobre eles e dizendo: receba o Espírito para equipá-los para serem seus agentes, assim como o Pai me enviou como agente do Pai, então agora estou enviando você como meu agente no mundo, para o mundo. Por fim, ao concluirmos o vídeo, que tipo de pessoa Nicodemos representa para nós? Aparentemente, Nicodemos representa no Evangelho de João o tipo de pessoa que buscava os sinais do capítulo 2. Eles viram muitas coisas que Jesus fez e, de certa forma, acreditaram nele.

Eles acreditavam em algo sobre ele. Eles acreditavam que ele poderia fazer sinais. Talvez eles acreditassem nas palavras de Nicodemos.

Ele foi um professor enviado por Deus. Mas Jesus não se comprometeu com essas pessoas. Ele sabia o que havia neles, o que é muito semelhante ao modo como isso funciona mais tarde em João 6. Como veremos de forma ainda mais dramática no capítulo 8, o modo como a palavra crença é usada ali.

Talvez Nicodemos seja uma pessoa que nos dá uma forma de olhar para as mentes e corações de outros líderes de Israel neste momento. Porque quando Jesus entra e limpa o templo, para dizer o mínimo, ele faz um ato político. Ele faz algo que incomoda os responsáveis pelo local.

Ele está fazendo algo que eles deveriam ter feito para limpar tudo. Então, você se pergunta o que os líderes religiosos em geral pensavam sobre Jesus durante todo esse tempo. Isto realmente vem à tona, eu acho, no capítulo 7, onde os líderes de Israel são mencionados como pensando que Jesus não poderia ter sido o Messias porque eles não acham que alguém vindo da Galiléia poderia ser o Messias.

Eles simplesmente não acham que ele tenha o que é preciso para ser messiânico. No entanto, durante o debate sobre ele nos versículos 50 a 52, Nicodemos lembra-lhes que a lei não nos diz que devemos pelo menos descobrir o que ele tem a dizer por si mesmo antes de o condenarmos. Nós nos perguntamos se Nicodemos também seria parente da pessoa que ele finalmente conectará dentro dos 19 anos, quando chegar a hora de Jesus ser enterrado.

João capítulo 12 alude com tristeza ao fato de que havia muitos crentes secretos. Nós os chamamos assim, não são exatamente as palavras do texto. Os crentes que entendiam Jesus e acreditavam nele em algum sentido da palavra não estavam dispostos a pagar o preço do compromisso público de segui-lo.

Diz que em 1242 eles estavam preocupados com a sua situação na sinagoga. No capítulo 19, versículo 38, refere-se a José de Arimatéia, bem como a Nicodemos, como enterrando o corpo de Jesus, recebendo o corpo de Pilatos e tendo permissão de Pilatos para enterrar o corpo de Jesus. Alguém poderia pensar que, por esse ato público, eles estariam, naquele momento, estragando completamente o seu disfarce como seguidores de Jesus ou, pelo menos, teriam sido bons judeus cuidando de cadáveres.

Isso foi algo importante no Judaísmo do Segundo Templo, particularmente em um dos livros apócrifos cujo termo me escapa no momento. Eu vou pensar nisso e te conto mais tarde. Então, eles estavam preocupados com isso, e em qualquer sentido a sua espiritualidade os levou, quer como os conscienciosos Judeus do Segundo Templo a cuidar de um corpo, quer a sua relação com Jesus era muito mais forte do que qualquer um tinha percebido antes.

Eles queriam enterrar seu corpo porque acreditavam nele. Portanto, há um pouco de ambigüidade na representação de Nicodemos, não apenas aqui, mas mesmo nessas passagens posteriores no capítulo 7 e no capítulo 19. A maioria das pessoas pensa que Nicodemos eventualmente se tornou um crente em Jesus, pelo menos por volta dos 19 anos.

Mas é interessante ver o processo que estava acontecendo aqui. Poderíamos dizer que Nicodemos e outros como ele estavam certamente curiosos sobre quem era Jesus. Os sinais que ele estava fazendo certamente chamaram a atenção deles.

A maneira como ele ensinava e como falava certamente também era cativante e chamava a atenção deles. Na medida em que eles estavam curiosos, a sua curiosidade foi mais longe no que chamaríamos de uma fé corajosa nele, apesar da oposição a ele, ou eles permaneceram tão tímidos que não fizeram muito para mostrar um compromisso público com ele? Portanto, acho que a questão crucial sobre Nicodemos no que se refere a nós seria algo nesse sentido.

Vimos informações sobre Jesus que despertam nossa curiosidade. Queremos saber mais sobre ele. Ele é certamente um professor que vem de Deus.

Não há dúvida de que Nicodemos estava certo. A questão que eu acho seria: estamos simplesmente buscando Jesus porque estamos curiosos sobre ele, como poderíamos estar com qualquer figura antiga que seja famosa e estamos interessados em como poderia ter sido sua vida ou quais eram ou são suas idéias. chegamos a Jesus como alguém que é isso e muito mais, muito mais que tudo isso. Alguém que nos oferece não apenas um ensinamento fascinante ou ideias interessantes que despertam a nossa curiosidade, mas alguém que se oferece para nos mudar de dentro para fora através de algo que ele chama de novo nascimento.

Jesus não quer necessariamente que simplesmente cheguemos a ele e digamos que você é um professor vindo de Deus. Jesus quer que nos aproximemos dele sabendo que não precisamos de nada menos do que um novo nascimento. Precisamos de nada menos do que o poder do Espírito de Deus em nossas vidas e a purificação que seria retratada pela água no Antigo Testamento.

Então, deixo vocês com essa pergunta enquanto encerramos este vídeo. Estamos aqui apenas para sermos informados por Jesus ou já estamos no processo de sermos transformados pela obra de seu Espírito em nossas vidas? Obrigado.

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 5, O Primeiro Ministério de Jesus em Jerusalém. João 2:13-3:36.